

Açúcar

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil continua como maior produtor e exportador mundial de açúcar, tendo respondido, na safra 2024/25 por, aproximadamente, 24% da produção e 51% do comércio global do produto. Para a próxima safra, o USDA projeta aumento da produção mundial de açúcar de 4,7%, especialmente na Índia, com perspectiva de crescimento dos estoques em 7,5%, o que tem pressionado as cotações. No Brasil, o maior direcionamento da matéria-prima para fabricação de açúcar deve resultar em maior produção do adoçante (+2%). No Nordeste, apesar da maior oferta de cana-de-açúcar, a produção deverá ser menor (-3,2%), devido à redução do ATR¹. Observa-se na Região, um movimento consistente em direção à maior adoção de tecnologias nos cultivos, como ampliação da área irrigada, mecanização da colheita e uso de insumos biológicos, visando reduzir custos e aumentar a produtividade.

Palavras-chave: Nordeste, Açúcar, Produção, Mercado.

1 Cenário Global

De acordo com dados do USDA (2025), a produção mundial de açúcar na safra 2024/25 foi de 180,8 milhões de toneladas. Para a safra 2025/26, espera-se crescimento de 4,7%, podendo chegar a 189,3 milhões de toneladas, impulsionado principalmente pelo aumento da produção na Índia (+25,9%; 7,2 milhões de toneladas adicionais), que deverá compensar a redução nos países da União Europeia (-9,0%; 1,5 milhão de tonelada a menos). O consumo mundial também deve crescer, embora em ritmo inferior ao da produção. Assim, projeta-se alta dos estoques (+7,5%), com consequente possibilidade de redução dos preços internacionais.

1 Açúcar Total Recuperável.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes, Sania da Silva Costa e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Brasil	Tradicionalmente o maior produtor global de açúcar, o Brasil tende a ampliar sua participação no mercado mundial na safra 2025/26, quando deverá responder por 23,6% da oferta e por 54,9% do comércio internacional do adoçante (USDA, 2025).
Índia	Segundo maior produtor mundial de açúcar, a Índia deve alcançar 18,6% do volume total produzido na safra 2025/26, impulsionado pelas melhores condições climáticas, que devem proporcionar um crescimento significativo da produção (+25,9%). Esse aumento, aliado às restrições à conversão de açúcar em etanol, pode elevar os estoques finais de açúcar do país em +48,7% (USDA, 2025). Além disso, o Governo indiano aprovou, para a safra 2025/26, um aumento da cota de exportação de açúcar para 1,5 milhão de toneladas, o que contribuiu para a redução dos preços internacionais.
União Europeia	Os países que compõem a União Europeia respondem por aproximadamente 8% da produção mundial de açúcar e, conjuntamente, são o segundo maior consumidor global, atrás apenas da Índia. Para a safra 2025/26, projeta-se uma redução de 9% na produção de açúcar devido à menor área plantada com beterraba. Assim, para atender ao consumo interno, as importações devem crescer (+23,1%), enquanto as exportações tendem a cair (-52,2%) (USDA, 2025). Existem inúmeras preocupações na UE relacionadas à produção de açúcar, como a proibição do uso de neonicotinoides ² , o aumento dos custos de produção, os potenciais impactos negativos dos acordos de livre comércio, as importações de açúcar da Ucrânia com tarifa zero e os padrões climáticos imprevisíveis (Castaldi, 2024).
Tailândia	Segundo maior player no mercado global de açúcar, atrás apenas do Brasil, a Tailândia deve responder por 10,7% das exportações mundiais na safra 2025/26. No entanto, a maior concorrência internacional poderá reduzir o volume comercializado pelo país na próxima safra. A Tailândia possui grande parte dos estoques globais de açúcar, e deverá crescer 2% na safra 205/26, em razão da expectativa de aumento da produção e redução das exportações (USDA, 2025).
Indonésia	A Indonésia é um dos maiores importadores mundiais de açúcar, sendo o Brasil seu principal fornecedor. Para a próxima safra, a demanda por açúcar no país deve crescer (+1,3%), impulsionada pelo aumento populacional e pela maior demanda da indústria de alimentos e bebidas. Também é esperado crescimento da produção, como resultado da maior área plantada com cana-de-açúcar e melhor produtividade. Com isso, as importações devem recuar 1,9% (USDA, 2025).
China	Na safra 2024/25, a China foi o quarto maior produtor mundial de açúcar, dividindo com a Indonésia a liderança nas importações do adoçante. A produção chinesa não é suficiente para atender ao consumo, que, embora não deva crescer devido à lenta recuperação da economia, é estimado em 15,7 milhões de toneladas. Para a safra 2025/26, espera-se um aumento de 4,5% na produção, alcançando 11,5 milhões de toneladas. Esse incremento decorre da expansão da área, já que os preços da cana são garantidos e regulamentados pelo Governo, tornando o cultivo mais lucrativo em comparação a outras culturas concorrentes. A maior produção, combinada com o consumo estável e maior volume importado, deve resultar em crescimento dos estoques (+53,5%) (USDA, 2025).
Estados Unidos	Na safra 2024/25, os Estados Unidos foram o terceiro maior importador mundial de açúcar e sexto maior produtor. Para a próxima safra, a produção e o consumo devem permanecer praticamente estáveis, mas é esperada uma redução de (-15,9%) nas importações, o que deve levar à redução dos estoques (-29,2%) (USDA, 2025).

2 Produção Brasileira

Na safra 2024/25, apesar da expansão da área (+5,2%), houve queda na produção brasileira de cana-de-açúcar (-5,1%), pois o baixo volume de chuvas, as altas temperaturas no Centro-Sul e as queimadas que atingiram vastas áreas de canaviais em São Paulo, prejudicaram a produtividade. Esses fatores devem repercutir negativamente também na próxima safra, com expectativa de nova redução na produtividade (-3,8%) e, consequentemente, menor produção de cana-de-açúcar (-1,6%).

Tabela 1 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (safras 2023/24 a 2025/26)

Unidade Geográfica	Área (Em mil hectares)			Produtividade (kg/hectare)			Produção (Em mil toneladas)		
	2023/24	2024/25	2025/26 ¹	2023/24	2024/25	2025/26 ¹	2023/24	2024/25	2025/26 ¹
Norte	48,9	49,6	53,0	80.607,6	81.481,2	75.505,5	3.943,0	4.040,0	4.000,6
Nordeste	883,0	897,5	908,2	63.959,2	60.570,2	60.630,1	56.477,8	54.362,0	55.061,3
Centro-Oeste	1.778,8	1.850,0	1.960,8	81.537,0	78.539,8	77.024,3	145.035,7	145.300,3	151.030,4
Sudeste	5.098,8	5.483,1	5.552,9	91.987,1	80.181,4	75.663,8	469.026,8	439.642,7	420.154,8
Sul	524,4	486,1	499,7	73.860,4	69.148,2	72.433,2	38.730,9	33.614,0	36.198,2
Brasil	8.333,9	8.766,3	8.974,6	85.579,6	77.222,7	74.258,9	713.214,1	676.959,1	666.445,3

Fonte: Conab (2025a).
Nota: 1 Estimativa em novembro de 2025.

2 Substância semelhante à nicotina, proibida na União Europeia desde 2018 em cultivos ao ar livre.

O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País e, na safra 2025/26, deverá responder por 72,4% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, permanece inferior a 10% (Tabela 2). Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens nordestinas, principalmente quanto ao clima, solo e relevo. Apesar da queda nos preços do açúcar no mercado externo, a produção brasileira tende a continuar crescendo, +2% na safra 2025/26 (Tabela 2), pois o produto segue mais remunerador do que o etanol.

Tabela 2 – Produção brasileira de açúcar (safras 2023/24 a 2025/26)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil toneladas)			Participação (%)	Variação (%)	
	2023/24 (a)	2024/25 (b)	2025/26 (c) ¹		(a-b)	(b-c)
Norte	99,3	97,7	102,6	0,2	-1,6	5,0
Nordeste	3.293,1	3.694,7	3.577,8	7,9	12,2	-3,2
Centro-Oeste	5.468,0	5.745,8	5.903,5	13,1	5,1	2,7
Sudeste	33.927,7	31.793,2	32.575,6	72,4	-6,3	2,5
Sul	2.890,6	2.786,4	2.859,0	6,4	-3,6	2,6
Brasil	45.678,7	44.117,8	45.018,5	100,0	-3,4	2,0

Fonte: Conab (2025b).

Nota: 1 Estimativa em novembro de 2025.

3 Produção Nordestina

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste tem variado pouco nas últimas safras, com aumento de (+1,6%) na safra 2024/25, e previsão de (+1,2%) na safra 2025/26. Os estados com maior expectativa de expansão da área são a Bahia (+13,3%) e o Maranhão (+5,7%) (Gráfico 1).

O rendimento médio da cana-de-açúcar no Nordeste continua sendo o menor do País, devido às condições de clima e de solo menos favoráveis em comparação ao Centro-Oeste e Sudeste, associadas ao baixo emprego de técnicas mais avançadas de cultivo. Para superar esse desafio, são necessários investimentos em tratamentos culturais e tecnologias. O melhor desempenho da Bahia, por exemplo, que obteve 86,9 toneladas por hectare na safra 2024/25, deveu-se, em grande medida, aos cultivos irrigados. Para a safra 2025/26, apenas Alagoas e Sergipe devem aumentar o rendimento agrícola (+3,2 e +2,8%, respectivamente), em relação à safra anterior. Assim, a produtividade média da região deve se manter estável, o que, juntamente com a pequena expansão da área, deverá resultar em crescimento modesto da produção, estimado em 1,3% (Gráfico 1).

Mais de 70% da colheita de cana no Nordeste ainda é manual. Os estados com maiores percentuais de colheita mecanizada são: Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia e Alagoas, que devem atingir 75,8%, 94%, 56% e 49,3%, respectivamente, na safra 2025/26, (Conab, 2025c). O avanço da mecanização no Nordeste é limitado pelo relevo ondulado em grande parte das áreas produtoras da Zona da Mata. Além disso, existe grande número de pequenos produtores com baixa capacidade de investimento. Mesmo assim, a escassez de mão de obra e a busca por maior eficiência operacional têm impulsionado a expansão do uso da mecanização na Região.

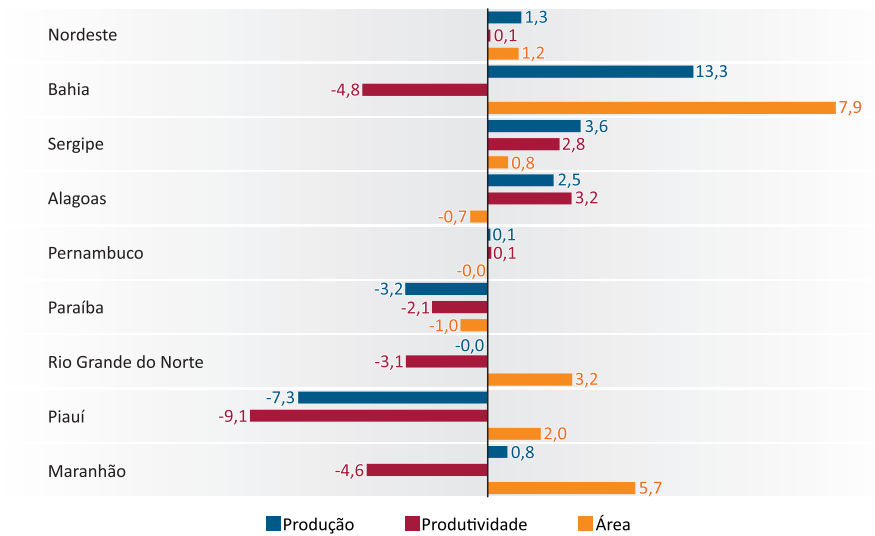
Tabela 3 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safras 2023/24 a 2025/26)

Unidade Geográfica	Área (Em mil hectares)			Produtividade (Kg/hectare)			Produção (Em mil toneladas)		
	2023/24	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	2023/24	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	2023/24	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾
Maranhão	29,3	29,3	30,9	70.909,4	73.287,4	69.886,1	2.078,2	2.145,6	2.161,8
Piauí	20,3	20,2	20,6	64.071,7	55.382,5	50.331,8	1.302,0	1.120,0	1.038,6
Rio G. do Norte	66,7	79,0	81,6	52.756,4	51.784,2	50.159,3	3.519,6	4.092,8	4.092,8
Paraíba	125,6	127,3	126,0	60.538,9	58.802,6	57.544,8	7.605,7	7.486,6	7.249,8
Pernambuco	233,7	234,6	234,5	59.099,2	58.770,1	58.850,9	13.810,2	13.786,5	13.800,5
Alagoas	298,7	295,1	293,1	65.878,1	60.267,5	62.204,1	19.675,8	17.783,3	18.232,0
Sergipe	43,1	44,1	44,5	58.901,2	46.453,3	47.733,8	2.535,9	2.049,9	2.122,8
Bahia	65,7	67,9	76,9	90.636,7	86.894,5	82.711,7	5.950,5	5.897,5	6.362,9
Nordeste	883,0	897,5	908,2	63.959,2	60.570,2	60.630,1	56.477,8	54.362,0	55.061,3

Fonte: Conab (2025a).

Nota: 1 Estimativa em nov. de 2025.

Gráfico 1 – Estimativa de variação (%) da área, produção e produtividade de cana-de açúcar no Nordeste, por estado, entre as safras 2024/25 e 2025/26



Fonte: Conab (2025a).
Nota: Estimativa em nov. de 2025.

As usinas nordestinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que respondem por mais de 70% da produção de açúcar da Região. Nas últimas safras, as boas condições de mercado para o adoçante e a maior disponibilidade de cana-de-açúcar levaram a um maior direcionamento da matéria-prima para a fabricação de açúcar. Porém, para a safra 2025/26, as expectativas são de redução na produção regional do adoçante (-3,2%) (Tabela 4), deverão contribuir para este resultado, os menores preços do açúcar em 2025 e o pior rendimento industrial da cana. A queda no preço do açúcar está impactando seriamente os fornecedores de cana-de-açúcar.

Tabela 4 – Produção de açúcar no Nordeste (safras 2024/25 a 2025/26)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil toneladas)			Variação (%)		Participação (%)
	2023/24 (a)	2024/25 (b)	2025/26 (c) ¹	(a-b)	(b-c)	
Maranhão	19,5	27,2	24,5	39,8	-9,9	0,7
Piauí	97,5	88,2	111,1	-9,5	26,0	2,4
Rio G. do Norte	218,7	209,7	251,4	-4,1	19,9	5,7
Paraíba	228,0	308,0	320,6	35,1	4,1	8,3
Pernambuco	969,5	1.172,7	1.063,2	21,0	-9,3	31,7
Alagoas	1.495,3	1.635,8	1.539,5	9,4	-5,9	44,3
Sergipe	133,5	116,0	119,7	-13,1	3,3	3,1
Bahia	131,2	137,1	147,7	4,5	7,7	3,7
Nordeste	3.293,1	3.694,7	3.577,8	12,2	-3,2	100,0

Fonte: Conab (2025b).
Nota: 1 Estimativa em novembro de 2025.

4 Mercado

Em 2023, as exportações brasileiras de açúcar foram favorecidas pelos baixos estoques globais, pelo elevado preço internacional do adoçante, pela desvalorização da moeda nacional frente ao Dólar e o pelo fim da política de salvaguarda adotada pela China desde 2017, para proteger sua indústria açucareira.

Em 2024, as condições do mercado mundial para o açúcar permaneceram favoráveis devido à oferta limitada, já que os estoques globais continuaram baixos e os produtores asiáticos enfrentaram dificuldades na produção por conta dos efeitos adversos do El Niño. No mercado interno, houve ainda forte depreciação do Real frente ao Dólar. Como resultado, o faturamento com as exportações brasileiras de açúcar foi quase 18% superior ao de 2023, com destaque para o incremento dos envios para a Indonésia, Índia, Emirados Árabes e Egito.

Nesse ano, as exportações nordestinas também cresceram, 15,5% no faturamento e 10% no volume comercializado, em comparação a 2023, com destaque para o aumento das vendas para o Canadá, que permanece como principal destino das exportações de açúcar da região (Tabela 6). Nesse período, houve redução nos embarques para os Estados Unidos.

Após o dia 6 de agosto de 2025, o açúcar brasileiro passou a ser taxado em 50% para entrar nos Estados Unidos. Anualmente os EUA estabelecem uma cota isenta de tarifas para a compra de açúcar brasileiro, o volume estipulado pela cota é dividido pelo Ministério da Agricultura entre usinas da Norte e Nordeste. Entretanto, o volume é pequeno, 155,9 mil toneladas na safra 2024/25, enquanto a produção nordestina totalizou 3,7 milhões de toneladas. Além disso, grande parte das usinas do Nordeste possui destilarias anexas, o que permite destinar maior percentual de matéria-prima para a fabricação de etanol. A taxaço tem sido imposta até mesmo sobre o volume da cota, contribuindo para expressiva redução das exportações brasileiras e nordestinas em 2025.

Entre janeiro e outubro, as exportações brasileiras de açúcar registraram queda de 24,4% no faturamento e 13,7% no volume, em comparação com o mesmo período de 2024. Para os Estados Unidos, a redução foi ainda mais acentuada, quase 60% em valor e 63% na quantidade.

Apesar da taxaço norte-americana, o volume de açúcar exportado pelo Nordeste cresceu 4,2% em relação a 2024. Entretanto, o faturamento foi menos (-11,9%), devido à queda no preço do produto no mercado internacional.

Tabela 5 — Exportações brasileiras de açúcar, em 2023 e 2024 - Principais destinos

Países	2023		2024		Participação em 2024 (%)		Variação (%)	
	Mil US\$	Toneladas	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade
Indonésia	815.735,5	1.609.254,1	1.652.876,3	3.461.039,9	8,9	9,1	102,6	115,1
Índia	1.223.783,7	2.400.752,0	1.615.441,2	3.353.056,5	8,7	8,8	32,0	39,7
China	1.910.547,1	3.793.448,3	1.405.429,4	3.020.309,9	7,6	7,9	-26,4	-20,4
Emirados Árabes	487.695,7	1.025.578,9	1.145.391,2	2.487.062,6	6,2	6,5	134,9	142,5
Argélia	931.201,3	1.923.790,4	1.053.729,2	2.225.682,6	5,7	5,8	13,2	15,7
Egito	545.618,1	1.125.683,1	922.974,8	1.980.852,8	5,0	5,2	69,2	76,0
Marrocos	806.047,5	1.659.609,2	924.150,3	1.933.079,2	5,0	5,1	14,7	16,5
Arábia Saudita	809.789,4	1.667.093,7	892.168,2	1.924.211,8	4,8	5,0	10,2	15,4
Bangladesh	693.607,3	1.432.823,5	767.367,0	1.640.246,6	4,1	4,3	10,6	14,5
Malásia	681.134,9	1.386.660,9	761.034,1	1.605.128,9	4,1	4,2	11,7	15,8
Demais	6.845.893,1	13.259.894,6	7.461.125,7	14.606.532,1	40,1	38,2	9,0	10,2
TOTAL	15.751.053,6	31.284.588,5	18.601.687,6	38.237.202,6	100,0	100,0	18,1	22,2

Fonte: Agrostat (2025).

Tabela 6 – Exportações nordestinas de açúcar em 2023 e 2024 - Principais destinos

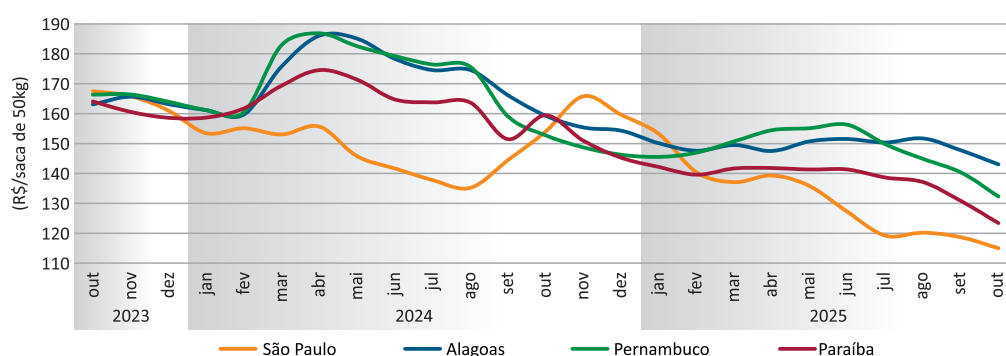
Países	2023		2024		Participação em 2024 (%)		Variação (%)	
	Mil US\$	Toneladas	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade
Canadá	105.069,4	193.187,1	268.755,1	520.411,1	21,3	23,3	155,8	169,4
Estados Unidos	251.730,7	396.796,3	160.892,6	249.195,1	12,8	11,2	-36,1	-37,2
Malásia	20.398,2	41.650,0	64.024,1	136.724,0	5,1	6,1	213,9	228,3
Congo	58.961,4	112.000,0	61.009,7	97.134,0	4,8	4,3	3,5	-13,3
Indonésia	0,0	0,0	44.232,1	95.170,9	3,5	4,3	0,0	0,0
Tunísia	12.224,2	26.900,0	54.399,3	92.500,0	4,3	4,1	345,0	243,9
Irã	0,0	0,0	42.908,6	83.900,0	3,4	3,8	0,0	0,0
Portugal	27.806,4	56.881,6	46.903,4	83.772,7	3,7	3,8	68,7	47,3
Gana	1.708,2	2.770,5	42.241,8	69.186,8	3,4	3,1	2.372,9	2.397,3
Costa do Marfim	26.188,2	41.332,5	44.476,0	68.218,8	3,5	3,1	69,8	65,0
Demais	587.197,0	1.159.154,0	431.027,1	737.024,4	34,2	33,0	-26,6	-36,4
TOTAL	1.091.283,6	2.030.672,0	1.260.869,7	2.233.237,8	100,0	100,0	15,5	10,0

Fonte: Agrostat (2025).

Os preços do açúcar são influenciados por diversos fatores, como o volume da produção mundial, políticas governamentais nos principais países produtores, preço do etanol e flutuações na demanda global por açúcar. Em 2023, e no primeiro semestre de 2024, o preço mundial do produto permaneceu elevado devido à redução da oferta global. Condições climáticas adversas prejudicaram a produção de cana-de-açúcar na Tailândia, e o Governo indiano passou a priorizar a produção de etanol e o consumo interno de açúcar.

A partir do segundo semestre de 2024, as cotações do açúcar começaram a recuar diante das perspectivas de aumento da produção no Brasil e na Índia. No início do segundo semestre de 2025, o Governo indiano aprovou uma cota de exportação de açúcar de 1,5 milhão de toneladas para a safra 2025/26, devido ao excedente doméstico. Esse evento manteve a pressão sobre os preços no mercado internacional, influenciando as cotações no mercado interno (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba, entre outubro de 2023 e outubro de 2025



Fonte: Cepea/Esalq (2025).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para setembro de 2025.

5 Questões Climáticas

Segundo o Balanço Energético Nacional (2025), a cana-de-açúcar continua sendo a principal fonte de energia renovável do Brasil, a biomassa de cana corresponde a 16,7% da energia ofertada no País, e a 33,4% da energia renovável (EPE, 2025).

Diante das perspectivas de mudanças climáticas, as condições extremas de clima no Nordeste devem se acentuar, com maior probabilidade de secas e enchentes mais severas, além de maior incidência de ondas de calor, aumentando o risco de perdas agrícolas. Para manter a produção nesse cenário desafiador, o setor sucroenergético nordestino tende a ampliar a área irrigada, adequar os plantios à colheita mecanizada e intensificar o uso de insumos biológicos.

Um problema ambiental que persiste no Nordeste no cultivo da cana-de-açúcar é o uso do fogo para viabilizar o corte manual. A mecanização da colheita apresenta menor impacto ambiental, pois dispensa essa prática, evitando a degradação da qualidade do ar e contribuindo para a melhoria da matéria orgânica do solo. No entanto, no Nordeste, a mecanização é dificultada pelo relevo ondulado; ainda assim, a escassez de mão de obra para o corte manual tem impulsionado o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições locais, de forma que a colheita mecanizada tende a crescer.

Outra questão relevante está relacionada à vinhaça, efluente de elevada carga de matéria orgânica e alto valor fertilizante. No passado, seu descarte inadequado representou sério problema ambiental, pois aumentava consideravelmente a degradação dos ecossistemas. Atualmente, a maioria das destilarias e usinas utiliza a vinhaça na fertirrigação dos canaviais. O uso controlado desse efluente é reconhecido como uma boa prática cultural sob os aspectos agrônomo, econômico e ambiental, pois permite a reciclagem dos resíduos industriais, aumentando a fertilidade do solo, a produtividade e a longevidade dos canaviais. Além disso, reduz a necessidade de captação de água para irrigação e a dependência por fertilizantes químicos, reduzindo os custos de produção.

Vale ressaltar ainda a importância da cogeração de energia elétrica a partir do bagaço de cana nas usinas e destilarias. Ao utilizar um recurso renovável, as unidades produtivas reduzem a dependência de combustíveis fósseis e, consequentemente, as emissões de gases de efeito estufa. Além disso, a cogeração representa uma fonte adicional de receitas, pois o excedente de energia pode ser comercializado.

Com relação à previsão climática, de acordo com o NOAA³, há uma probabilidade de 71% de ocorrência do fenômeno La Niña entre outubro e dezembro de 2025, e de 54% no primeiro trimestre de 2026. Esse fenômeno possui o potencial de provocar adversidades climáticas, como seca nas regiões Sul e Sudeste e excesso de chuvas no Norte e Nordeste.

Tendências e Perspectivas

- Para a safra 2025/26, espera-se aumento dos estoques mundiais de açúcar, decorrente da maior produção global, em especial na Índia, que deverá exportar um volume maior, ampliando a oferta no mercado internacional. Adicionalmente, o consumo deve apresentar crescimento moderado. Com isso, a cotação do produto tende a permanecer baixa;
- No Brasil, apesar da menor disponibilidade de cana, projeta-se crescimento da produção de açúcar, impulsionado pela maior destinação da matéria-prima para a fabricação do adoçante, tendência que deve se intensificar com o aumento da oferta de etanol de milho na região;
- No Nordeste, a oferta de cana-de-açúcar será ligeiramente superior à da safra 2024/25; entretanto, espera-se queda no ATR nos principais estados produtores, como Pernambuco e Alagoas, com consequente redução da produção de açúcar;
- O setor sucroenergético nordestino busca ampliar o uso de tecnologia nos cultivos, com iniciativas como desenvolvimento de equipamentos adequados para colheita mecanizada em encosta, expansão gradativa da área irrigada, uso de bioinsumos e drones. A adoção de tecnologia e o bom gerenciamento empresarial são condições fundamentais para tornar o setor sucroenergético nordestino competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País;
- Condições climáticas extremas, como secas, enchentes e ondas de calor, devem se intensificar, com potencial impacto negativo sobre a produção de cana-de-açúcar em todo o País;
- Há probabilidade de ocorrência do fenômeno La Niña no final de 2025 e início de 2026, o fenômeno possui o potencial de provocar maiores volumes de chuvas no Nordeste, o que pode resultar em aumento da produtividade dos canaviais.

6 Sumário Executivo – Açúcar

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	O cenário mundial continua marcado por fortes incertezas comerciais e políticas, em razão dos conflitos armados, polarizações políticas, eventos climáticos extremos, além da imposição de tarifas de importação pelos Estados Unidos, que permanece para diversos produtos brasileiros, inclusive para o açúcar. A economia chinesa apresenta sinais de desaceleração, enquanto, na Zona do Euro, a atividade econômica mantém um ritmo de crescimento moderado (SPE, 2025). No Brasil, a projeção para o PIB em 2025 é de 2,16%, para a inflação 4,55% e para o câmbio R\$5,14/US\$ (Bacen, 2025). A oferta mundial de açúcar deve aumentar na safra 2025/26, impulsionada pela melhora nas condições climáticas. O consumo, por outro lado, deverá crescer moderadamente, o que deve resultar em aumento dos estoques e manutenção da pressão sobre os preços do açúcar. O Brasil segue como maior produtor e exportador global do adoçante, com perspectivas de crescimento na produção nacional. No entanto, espera-se redução da produção no Nordeste, devido à queda no rendimento industrial.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante, e por sofrer intervenções do Banco Central, é denominado “flutuante sujo”. Em 2025, o real vem se valorizando, impulsionado principalmente pela fraqueza global do dólar. Os juros no EUA permanecem mais baixo do que no Brasil, o que reduz a atratividade dos ativos americanos e incentiva investidores a buscar melhores retornos em países como o Brasil. Esse movimento aumenta a entrada de dólares no País, e a maior oferta da moeda tende a fortalecer o real.

3 National Oceanic and Atmospheric Administration.

Ambiente político-regulatório	A produção e a comercialização de açúcar estão sujeitas à iniciativa privada; os preços e o volume comercializado no mercado externo são estabelecidos pelas condições de mercado (livre iniciativa e concorrência); entretanto, são influenciados pelo mercado de combustíveis fósseis e de etanol, pela política cambial, pelos regulamentos e política para os combustíveis, a exemplo da alteração do mandato de mistura de etanol anidro na gasolina, que passou a ser de 30% a partir de 1º de agosto de 2025.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições climáticas extremas tendem a se intensificar, aumentando a irregularidade do clima e a probabilidade de secas mais severas no Nordeste, o que eleva o risco de perdas agrícolas. Para manter a produção nesse cenário desafiador, o setor sucroenergético da Região tende a investir em tecnologias, como ampliação da área irrigada, aumento da colheita mecanizada e uso de insumos biológicos.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	O setor sucroenergético do Nordeste conta com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), que em parceria com empresas privadas, desenvolve pesquisas para o setor; existe grande número de associações e sindicatos específicos para o setor, tais como: Asplana ⁴ , AFCP ⁵ , Coaf ⁶ , Sindaçúcar/AL ⁷ , Sindaçúcar/PE ⁸ , Sindalcool/PB, Sindacanaalcool ⁹ , Biocana ¹⁰ , Novabio ¹¹ . O setor conta ainda com a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Portanto, é considerado bom o nível de organização do setor sucroenergético nordestino.
Resultados das empresas que atuam no setor	A maioria das empresas do setor sucroenergético no Nordeste, com balanços patrimoniais disponíveis, apresentou desempenho positivo em 2024, com margem EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) consistente, evidenciando boa capacidade das empresas de gerar fluxo de caixa positivo. No entanto, nas próximas safras, o desempenho do setor poderá ser afetado negativamente caso se confirme o expressivo aumento da oferta de etanol na Região.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Não existe potencial de expansão da área cultivada com cana-de-açúcar nas áreas tradicionalmente produtoras (zona da mata) do Nordeste; o crescimento da produção de cana-de-açúcar nessa região deve ser decorrente da melhora na produtividade; enquanto o aumento da produção de açúcar poderá ocorrer a partir do maior direcionamento da matéria-prima para a fabricação de açúcar em detrimento ao etanol de cana. O setor sucroenergético nordestino está buscando aumentar o nível de tecnologia empregada nos cultivos com o objetivo de redução de custos e aumento da produtividade. Diante da perspectiva de aumento dos estoques mundiais, o preço internacional do açúcar deve continuar pressionado, mesmo assim, as usinas podem priorizar a produção de açúcar nas próximas safras em decorrência do aumento da oferta de etanol de milho na região que possui o potencial de reduzir o preço do biocombustível.

Referências

AGROSTAT - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Base de dados**. Disponível em: <<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focos. Relatório de mercado. 10 de nov. de 2025. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

CASTALDI, L. **União Europeia: Sugar semi-annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Bruxelas, 17 de abril de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/european-union-sugar-annual-4>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar**. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

4 Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas;

5 Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco;

6 Cooperativa do Agronegócio dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar;

7 Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Alagoas;

8 Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco;

9 Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Maranhão e do Pará;

10 Associação de Produtores de Açúcar e Bioenergia. Representa empresas produtoras dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Goiás;

11 Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar-Agrícola**. Disponível em: <<https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas>>. Acesso em: 05 nov. 2025a.

_____. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Indústria**. Disponível em: <<https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas>> Acesso em: 05 nov. 2025b.

_____. **Tabela de dados-produção de cana-de-açúcar e subprodutos**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 15 nov. 2025c.

EPE- EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Balanco Energético Nacional 2025**. BEN 2025. Relatório Síntese. Ano base 2024. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2025>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SPE - SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. **Boletim MacroFiscal da SPE**. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2025/bmf2511-boletim_macrofiscal.pdf/view>. Acesso em: 17 nov. 2025.

ROSSETTO, R.; SANTIAGO, A. D. Adubação - resíduos alternativos. Embrapa. 2022.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana/producao/correcao-e-adubacao/diagnose-das-necessidades-nutricionais/recomendacao-de-correcao-e-adubacao/adubacao-residuos-alternativos>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **PSD Reports: Sugar. World Centrifugal Sugar**. May. 2025. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html> - /app/downloads>. Acesso em: 17 nov. 2025.

Anexo – Dados mundiais

Tabela 7 – Produção global de açúcar (mil t)

Países	2023/24	2024/25	2025/26(1)	Part % 25/26	Var %
Brasil	41.000	43.700	44.700	23,6	2,3
Índia	29.500	28.000	35.250	18,6	25,9
União Europeia	15.642	16.498	15.007	7,9	-9,0
China	9.960	11.000	11.500	6,1	4,5
Tailândia	8.808	10.040	10.250	5,4	2,1
Estados Unidos	8.449	8.447	8.424	4,4	-0,3
Paquistão	6.560	5.860	6.660	3,5	13,7
Rússia	6.600	6.500	6.500	3,4	-
México	4.986	5.100	5.400	2,9	5,9
Austrália	4.100	3.850	3.800	2,0	-1,3
Outros	40.058	41.759	41.827	21,5	0,6
Mundo	175.663	180.754	189.318	100,0	4,7

Fonte: USDA, (2025).

Tabela 8 – Consumo humano global de açúcar (mil t)

Países	2023/24	2024/25	2025/26(1)	Part % 25/26	Var %
Índia	30.288	29.500	31.000	17,4	5,1
União Europeia	16.400	16.400	16.400	9,2	-
China	15.500	15.700	15.700	8,8	-
Estados Unidos	11.349	11.022	11.022	6,2	-
Brasil	8.800	9.000	8.900	5,0	-1,1
Indonésia	7.500	7.600	7.700	4,3	1,3
Paquistão	6.350	6.600	6.800	3,8	3,0
Rússia	6.234	6.148	6.150	3,5	0,0
México	4.284	4.400	4.400	2,5	-
Egito	3.570	3.750	3.850	2,2	2,7
Outros	65.830	65.315	65.999	37,1	1,3
Mundo	176.105	175.435	177.921	100,0	1,4

Fonte: USDA, (2025).

Tabela 9 - Exportações globais de açúcar (mil t)

Países	2023/24	2024/25	2025/26(1)	Part % 25/26	Var%
Brasil	32.500	34.890	35.800	54,9	2,6
Tailândia	4.641	10.000	7.000	10,7	-30,0
Índia	3.966	3.504	4.000	6,1	14,2
Austrália	3.147	3.717	3.115	4,8	-16,2
Guatemala	1.184	1.291	1.325	2,0	2,6
União Europeia	2.073	2.106	1.006	1,5	-52,2
Emirados Árabes	798	945	945	1,4	-
Arábia Saudita	838	900	920	1,4	2,2
África do Sul	870	645	790	1,2	22,5
Marrocos	677	700	720	1,1	2,9
Outros	9.222	9.252	9.612	14,0	-0,0
Mundo	59.916	67.950	65.233	100,0	-4,0

Fonte: USDA, (2025).

Tabela 10 – Importações globais de açúcar (mil t)

Países	2023/24	2024/25	2025/26(1)	Part % 25/26	Var%
China	5.000	5.200	5.300	9,2	1,9
Indonésia	5.000	5.200	5.100	8,9	-1,9
Índia	3.558	2.350	2.550	4,4	8,5
União Europeia	2.092	1.950	2.400	4,2	23,1
Emirados Árabes	2.121	2.271	2.290	4,0	0,8
Argélia	2.034	2.245	2.250	3,9	0,2
Estados Unidos	3.483	2.671	2.245	3,9	-15,9
Malásia	1.818	2.164	2.175	3,8	0,5
Nigéria	1.930	1.820	2.030	3,5	11,5
Arábia Saudita	1.982	1.980	1.985	3,5	0,3
Outros	30.901	28.740	29.062	50,6	1,1
Mundo	59.919	56.591	57.387	100,0	1,4

Fonte: USDA, (2025).

Tabela 11 – Estoques globais de açúcar (mil t)

Países	2023/24	2024/25	2025/26(1)	Part % 25/26	Var %
Índia	8.400	5.746	8.546	20,7	48,7
Tailândia	10.556	7.596	7.746	18,8	2,0
China	1.383	1.683	2.583	6,3	53,5
Paquistão	3.392	1.952	1.762	4,3	-9,7
Indonésia	1.950	1.750	1.600	3,9	-8,6
Estados Unidos	1.933	1.843	1.304	3,2	-29,2
Egito	845	1.155	1.245	3,0	7,8
México	1.503	1.146	1.146	2,8	-
Filipinas	1.273	1.068	1.039	2,5	-2,7
Austrália	853	1.079	837	2,0	-22,4
Outros	13.010	13.292	13.380	32,5	0,7
Mundo	45.098	38.310	41.188	100,0	7,5

Fonte: USDA, (2025).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>